

A influência netuniana passa pelo reino da alma espiritual. Seus efeitos são muitas vezes desconfortáveis para as estruturas externas destituídas de alma, e para as rotinas mecânicas do eu inferior.

A última vez que o planeta azul percorreu (lentamente) o território de Áries foi entre 1861 e 1875. Em 1875, foi criado o movimento teosófico, como parte de um projeto de longo prazo para trazer a fraternidade universal - uma vibração netuniana - à humanidade. Será interessante ver que inovações ocorrerão no movimento teosófico quando Netuno estiver outra vez em Áries.

Netuno não trará necessariamente uma paz imediata logo ao entrar em Áries, e o blog astrológico “Aquarian Diary” escreve:

“Você pode ter reparado no fato de que a Guerra Civil [Norte-Americana] ocorreu entre 1861 e 1865, quando Netuno estava em Áries. A Guerra Civil norte-americana começou em 12 de abril de 1861. Netuno entrou em Áries exatamente no dia seguinte, 13 de abril de 1861. Mas não deveríamos tirar conclusões precipitadas de um fato astrológico isolado, porque há miríades de variáveis mudando o tempo todo, que devem ser levadas em conta.” [1]

O gigantesco planeta azulado é um *visitante* em nosso sistema solar, e não propriamente um membro nativo da nossa aldeia local - segundo Blavatsky. Alguns astrólogos o consideram um “embaixador” da galáxia, assim como Urano e Plutão. [2]

Netuno é pouco compreendido, exceto quando olhamos para ele desde níveis superiores de consciência. No entanto, é impossível não perceber que ele está relacionado com a compaixão universal e a unidade cósmica.

Na ausência do eu superior e do discernimento espiritual, a energia netuniana da *unidade transcendente* gera apenas confusão (e conflito) aos olhos do desinformado. Netuno é o regente de Peixes. É o principal território dos sonhos, da beleza universal, do autossacrifício, da energia crística, da generosidade, e - na literatura - do romantismo.

Com Netuno no signo de Áries, o sonho ideal de uma humanidade fraternal deixa de ser uma vítima que nada pode fazer e retoma a iniciativa. As *ações práticas* inspiradas por este sonho fraterno, no entanto, estão longe de ser perfeitas, porque o discernimento espiritual ainda é difícil de encontrar em nossa humanidade. As iniciativas generosas, combinadas com quantidades limitadas de discernimento, produzem uma aprendizagem dolorosa mas frutífera. Daí a criação do projeto teosófico, em [setembro de 1875](#), sob a influência de Netuno em Áries.

Agora que nos aproximamos de 2025, o materialismo cego parece estar no auge entre nós. No entanto, os sinais de um forte renascimento do idealismo nas almas humanas já são visíveis ao redor do mundo para aqueles que têm olhos para ver. Ao focar naquilo que é verdadeiro, bom e moralmente belo, cada cidadão faz a diferença na direção do necessário despertar dos povos.

(CCA)

NOTAS:

[1] Veja o artigo “[The Stunning Transit of Neptune in Aries: 2025-2039](#)”.

[2] Leia “[Netuno, Um Mistério Diante de Nós](#)”. Sobre Netuno, veja também os bons livros de Haydn Paul, Marilyn Waran e Steven Forrest. O livro de Patricia Morimando, no entanto,

aborda sobretudo os aspectos dolorosos e inferiores da influência netuniana e basicamente ignora a existência de um *eu superior* nos seres humanos; por causa disso, a sua utilidade é limitada.

000

Assista, leia, e medite:

* [Vídeo: O Mistério de Netuno.](#)

* [A Lição do Sol em Peixes.](#)

* [A Lição do Sol em Áries.](#)

000

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. [1]

Dia 15 de dezembro havia 3278 itens em nosso [acervo](#), dos quais 32 estavam em [francês](#), 1452 em [português](#), 1446 em [inglês](#) e 321 em [espanhol](#). Havia 27 em [russo](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 17 de novembro e 15 de dezembro de 2023:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Ben Sira, Confucius, and the Future** - Carlos Cardoso Aveline
2. **Navidad de Antaño y la Navidad de Hoy** - Helena P. Blavatsky
3. **The Aquarian Theosophist, December 2023**
4. **El Teósofo Acuariano 025, Diciembre de 2023**
5. **A Energia da Vontade** - Jean des Vignes Rouges
6. **Un Elogio a los Idiotas** - Carlos Cardoso Aveline
7. **Respectez Mystiquement Votre Organisme** - Jean des Vignes Rouges
8. **A Imprensa Ocidental Durante as Guerras** - Carlos Cardoso Aveline
9. **L'Énergie de la Volonté** - Jean des Vignes Rouges
10. **Tensão Voluntária Durante a Prece** - Jean des Vignes Rouges
11. **The Letter of the Maha-Chohan** - A Mahatma of the Himalayas
12. **O TEOSOFISTA, Novembro de 2023**

NOTA:

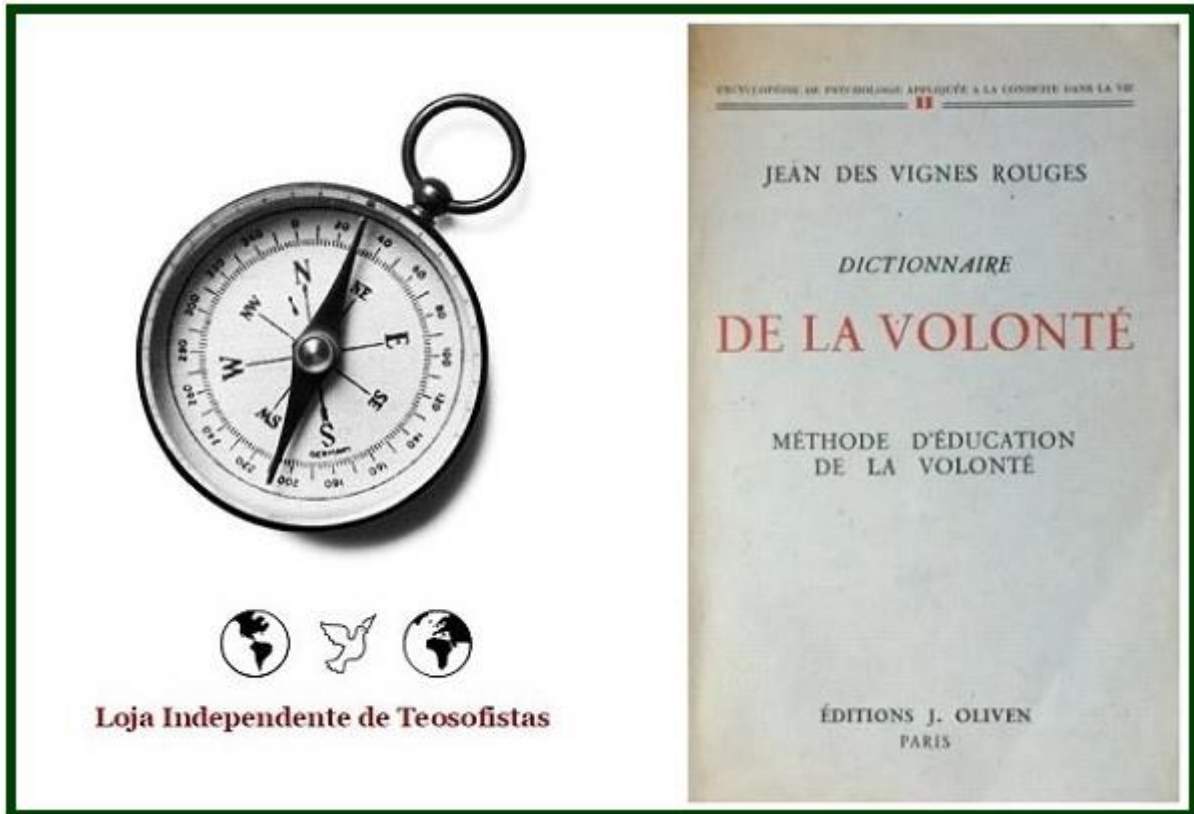
[1] Os websites associados incluem www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, www.TheAquarianTheosophist.com e www.RussianTheosophist.com. Visite nosso blog em "[The Times of Israel](#)".

000

Ideal - A Força Propulsora da Vontade

Escolha um Bom Ideal e Ame-o Ardentemente

Jean des Vignes Rouges



“Você deve representar o ideal como uma certa concepção de vida à qual você se submete de forma voluntária, com contentamento e com amor; como um conjunto de regras morais que jura observar, ou mesmo como uma série de princípios que você não apenas professa, mas que permeiam tão profundamente a sua mentalidade que os segue quase sem pensar nisso.”

Você definiu uma meta específica e concreta para si mesmo. E isso é suficiente?

Não! Você também precisa de um ideal. A palavra parece antiquada. Sugere algum tipo de lavagem cerebral que os mais velhos, movidos por um zelo austero e nocivo, imporiam aos jovens. “O ideal”, você pode pensar, “é algo que se come com torradas? É com ele que nos aquecemos, nos vestimos, ou nos divertimos? É irônico falar-me de um ideal quando estou na miséria! Seu grande ideal é algo sem gosto. Fique você com ele!”

Vou oferecer o ideal a você assim mesmo, porque você me parece que realmente precisa dele!

Vamos raciocinar. Você não está feliz porque encontra obstáculos em seu caminho. Você protesta amargamente. Mas a realidade, as coisas, as instituições, não parecem escutar as suas reclamações. Você argumenta: “Ah! Mesmo assim, o mundo funcionaria melhor se as pessoas fossem boas, justas, verdadeiras e fraternas; se a sociedade fosse feita de forma diferente, se a moralidade fosse respeitada, etc.”

Ao dizer isso, você acaba de formular um ideal, uma imagem de perfeição, tal como o ressentimento faz você concebê-la.

Mas você não acha ruim apenas a realidade externa. O seu ser íntimo, o seu eu, a sua personalidade, nem sempre o satisfazem. Quantas vezes você desejou ser mais forte, mais instruído, mais hábil, mais eloquente, mais orgulhoso, mais corajoso? Também lhe parece altamente desejável ser considerado pelos seus concidadãos como um homem justo, honesto, generoso e honrado. Você até pensa que seria “chique” deixar aos seus filhos, e à posteridade, a memória de um homem fiel aos seus compromissos, que se sacrificou sem mesquinhez pelo bem, pelo belo, pelo verdadeiro, e em cujo túmulo alguém escreveria: “Aqui jaz um bom pai, um bom marido, um grande cidadão”. Esta visão, embora um pouco melancólica, toca as suas emoções.

Muito bem, meu amigo, é isso, você tem um ideal! Apenas você não sabia disso!

Todo o mundo tem um ideal. O vagabundo que ronda as avenidas à noite também tem o seu ideal, e afirma com orgulho que é sempre “confiável” para os seus amigos, mesmo quando troca facadas com eles. Este ideal é uma questão de honra para ele.

Façamos uma lista com os ideais de alguns tipos de pessoas.

O artista, que gasta as suas energias todas e esquece de preservar a saúde, para criar a sua “obra-prima”.

A pessoa abastada que, para satisfação das suas inclinações filantrópicas - ou para obter algum título honorífico, talvez - preside uma sociedade beneficente.

O trabalhador operário, que entrega um décimo do seu salário para a “causa”, contribuindo para o “partido”.

O agricultor, que quer deixar ao filho uma propriedade bem cuidada.

O atleta de algum esporte, que aspira a bater um recorde.

O apaixonado, que quer tornar-se digno da mulher maravilhosa que ele ama.

Todas essas pessoas têm um ideal.

- “Sim”, você diz rindo, “mas, nesse sentido, eu também tenho um ideal: o de comer bem e não me cansar.”

- Neste caso, meu caro amigo, você não tem chance alguma! De todos os ideais possíveis, você escolheu o pior. Quase equivale a uma condenação à morte, sem escapatória. Pense bem. Na verdade, o prazer de viver não está tão enraizado em você como você pensa. Já não

aconteceu com você estar tão sobrecarregado de provações, sofrimentos e cansaço que só queria se deitar na estrada como um cavalo exausto que não consegue mais ficar em pé?

Bem, o mesmo desânimo o espera se o tédio envolver você com demasiada força. Sua vida é tão agradável que você passa mal nos dias em que não tem um bom filme para ver. Mas esse tédio do qual você foge olhando para a tela de cinema, ou no bar ou na cafeteria, irá apenas aumentar, se você não tiver um ideal. Coma, beba, durma hoje, recomece amanhã e continue sem ter outro interesse senão ver a evolução da sua obesidade. Afundar no sonho sombrio de engordar como um porco - isso é viver? Ah, claro que não. É algo lento e horrivelmente destruidor.

É possível que algumas pessoas estejam satisfeitas com este tipo de vida abjeta. Mas elas não leem o que eu escrevo. Posso mostrá-las chapinhando na lama, elas nunca suspeitarão disso. Mas já que você está lendo estas linhas, eu lhe digo que você precisa de um ideal, de um ideal verdadeiro.

Como você poderia viver sem ele? A necessidade de um ideal brota espontaneamente do próprio horror que a dor, a injustiça e a maldade inspiram em você. É uma reação silenciosa - ou tempestuosa - contra as fraquezas que você sente dentro de si. As tendências na direção de uma vida nobre agitam a sua alma, e aspiram a ser claramente expressadas. Devemos fazer com que elas encarnem, todas, em um ideal.

Qual será ele? Você vai comprá-lo “pronto”, em alguma loja? Ou você fará um pedido personalizado para um fabricante famoso?

A sua dificuldade é grande. Já mostrei anteriormente em que consistem os ideais de muitas pessoas boas. Há pessoas que visam o sublime e até a santidade. Outras mal ultrapassam a busca de um objetivo material. Há os que correm atrás de quimeras, dedicando-se às ideias mais barrocas e complicadas.

Encontramos até gente desesperada cujo ideal de vida consiste em pensar no seu próprio sofrimento. Esforçam-se por destruir as razões de viver dos outros, por zombar daqueles que agem, querem atacar a felicidade e provar que o Universo é apenas um turbilhão de catástrofes, em meio às quais os homens lutam ridiculamente. Poetas gloriosos já cantaram a alegria de morrer em cinquenta volumes de versos. O que, aliás, não os impediu de atingir uma velhice digna. O que você quer, o ideal deles era produzir belezas literárias a partir do desespero!

Você não vai querer um ideal tão complicado. O que você precisa é de um ideal que estimule a sua vontade, que eleve as aspirações, que exija esforço e o convide a se superar.

Mas o que estou dizendo? Parece que estou aconselhando você a escolher um ideal como quem escolhe uma boa bicicleta. Estou errado! Na verdade, trata-se sobretudo de expressar as suas próprias tendências mais profundas, evitando deixar que elas sejam capturadas por influências externas, ou dificultadas por bloqueios inoportunos.

É deste modo que você ficará atento aos entusiasmos súbitos nascidos do contágio social. Quando as pessoas se reúnem, rapidamente se exaltam e criam algum ideal absurdo, mas que parece majestoso, porque “é a voz do povo”.

É claro que não se pode escapar completamente das influências sociais. A sua vida mental, como a vida de todas as pessoas, é alimentada por contribuições extraídas de livros, de jornais, e até mesmo de propaganda. Nesse fluxo constante, saiba como separar as ideias que mais lhe agradam.

Mas, por favor, não caia no medo maníaco de sofrer alguma lavagem cerebral. Para viverem a falsa glória de não serem enganados, alguns indivíduos repetem a todo momento que “estão de fora”. Assim que alguém lhes fala de ideais, eles zombam, afirmando que não têm vocação para heróis.

Talvez! Mas, neste caso, eles também não têm capacidade de agir, de vencer, de se dedicar, de se entusiasmar, de amar, e, numa palavra, de viver.

Entre o extremo de uma recusa imbecil dos ideais e o outro extremo de uma aceitação estúpida de todas as mentiras, você saberá adotar mentalmente a atitude que permite acreditar num ideal.

Os materiais obviamente serão fornecidos pela sociedade, mas é você quem vai escolhê-los e ajustá-los, com inteligência e com amor.

Com inteligência, ou seja, tendo em conta o seu temperamento, as suas aptidões, a sua saúde, a sua força, sua situação social e familiar. E com amor, isto é, sabendo discernir e respeitar os impulsos espontâneos que o levam a amar certas formas de vida e certas ideias.

No entanto, não pense que a adoção de um ideal seja uma operação principalmente positiva. Não. Um ideal que você possa desmontar em todas as suas partes, examinando-as uma por uma e pensando: “Aqui está um bom mecanismo, capaz de me impulsionar vigorosamente pela vida”, será uma *meta* [1], mas não será um ideal.

Você deve representar o ideal como uma certa concepção de vida à qual você se submete de forma voluntária, com contentamento e com amor; como um conjunto de regras morais que jura observar, ou mesmo como uma série de princípios que você não apenas professa, mas que permeiam tão profundamente a sua mentalidade que os segue quase sem pensar nisso.

No entanto, atenção! Muitas pessoas, especialmente mulheres, imaginam-se “cheias de ideais” apenas porque se entregam com frequência a vagos devaneios, durante os quais brincam com imagens de heroísmo, de amor puro, de perfeição e do absoluto. Neste belo lago de utopias, à luz radiante do sol poente, estas pessoas ilustres navegam deliciosamente e, depois destas sessões de sonhos indefinidos, declaram com orgulho que sabem refugiar-se no “ideal”, fugindo das coisas feias da vida!

A verdade é que estas pessoas evitam covardemente o esforço. Porque a marca de um ideal saudável é que ele o leva a ações, condutas, e comportamentos que produzem uma vida mais plena, mais verdadeira, mais nobre.

Aqui estão exemplos de alguns ideais adotados, ao longo da história, por multidões de seres humanos que viveram de forma plena, intensa e harmoniosa.

O ideal de santidade. Não há necessidade de defini-lo. Você já sabe que ele eleva aquele que o adota até os níveis mais sublimes de exaltação.

O ideal do dever. O ser humano que, em todas as circunstâncias, comporta-se em relação aos outros observando todas as regras da ética e da moralidade.

O ideal do patriotismo, graças ao qual alguém concebe a grandeza da sua pátria como uma meta tão preciosa que está disposto a sacrificar tudo por ela, até a própria vida.

O ideal da responsabilidade. Significa ter a percepção viva de que somos a causa de algo e, com orgulho, em todas as circunstâncias, reivindicamos a responsabilidade pelos nossos atos.

O ideal de justiça. É sentir intensamente uma indignação diante da injustiça. Esta revolta generosa está imbuída de amor pelos outros e impele-nos a praticar atos que corrigirão a iniquidade, mesmo que isso implique perigos.

O ideal de liberdade expressa o horror instintivo que temos das imposições injustas, e, ao mesmo tempo, o desejo ardente de criar uma situação social que garanta o pleno desenvolvimento da personalidade de todos.

O ideal de solidariedade é um esforço sincero, generoso e nobre para deixar claro que o ser humano só pode viver dentro de uma comunidade onde cada membro considera os outros como seus irmãos e tem prazer em dedicar-se ao bem deles.

O ideal da caridade pertence a aqueles que alcançam a felicidade ajudando os outros. Deste modo eles tomam consciência da nobreza de alma elevada a que chegaram.

O ideal do amor e da compaixão para com a humanidade tem a mesma fonte, e os mesmos efeitos.

O ideal do progresso: o indivíduo se esforça com profunda alegria para contribuir tanto quanto possível para o aperfeiçoamento social e moral da sociedade humana.

Mas todos estes ideais, cuja lista poderia ser alargada - e a cada um dos quais teríamos que dedicar um livro inteiro para mostrar a sua força, as suas belezas e a sua nobreza - podem, em certa medida, ser resumidos por este, sobre o qual eu convido à reflexão: o ideal de autoaperfeiçoamento.

Tome a decisão, portanto, de que em todas as circunstâncias da vida você se esforçará para considerar como um dever essencial a obrigação de se tornar mais forte, mais ativo, mais autocontrolado, mais dedicado aos outros, mais nobre, mais inteligente, mais virtuoso, de modo a garantir a expansão integral do seu ser. Isso produzirá um sentimento de dignidade pessoal. Você terá consciência de ser uma pessoa, ou seja, um indivíduo dotado de qualidades originais bem definidas, para com quem você tem deveres a cumprir.

Essa percepção da sua dignidade deve ser cultivada por você em todos os sentidos. Diga a si mesmo mais de uma vez que você é aperfeiçoável. Pense nos privilégios que você possui como ser humano. Um animal só pode repetir indefinidamente os atos necessários à sua preservação; você, por outro lado, é capaz de inventar novas formas de comportamento; uma ansiedade sagrada atormenta você e o empurra para um grande destino. Existe dentro de você, na sua alma, no fundo do seu ser, uma misteriosa intuição a que você deve obedecer para não perder a vida.

Veja este espírito que anima você e às vezes o angustia como uma prova de nobreza. Aceite todas as consequências que a sua presença impõe. É assim que você será levado a desenvolver a sua inteligência, a sua sensibilidade, a sua vontade de ser você mesmo, isto é, de ser um “personagem” que você ainda não conhece, pois você o inventará e o aperfeiçoará ao longo dos dias de sua existência. Mas a intuição que você tem dele, as visões durante as quais ele lhe aparecerá por relances em determinados momentos, serão suficientes para que você deseje encarná-lo plenamente.

Este esforço por se superar, por ir além de si mesmo, esta necessidade de crescimento, não demorará a impor a você a convicção de que nenhuma verdadeira grandeza é possível sem uma submissão às regras morais. O homem que adquiriu força, inteligência e vontade é obrigado a doar a sua riqueza; caso contrário, o que faria com ela? Buscar a perfeição em todos os aspectos da vida significa necessariamente fazer predominar dentro de si as noções de honra, de generosidade, de dever, de justiça, de solidariedade, caridade, etc. Ou seja, todos os grandes ideais que listei mais acima.

Quando esta concepção de vida, inspirada pelo desejo de perfeição, se tornar para você um pensamento contínuo, uma preocupação e uma “obsessão sublime”, o efeito dela sobre você será prodigioso. Em vez de se sentir como se estivesse se debatendo pesadamente nos lodaçais da vida, você se sentirá como se estivesse sendo lançado a alturas em que pode respirar com alegria. Todas as tendências que competiram pelo comando em você e causaram anarquia serão de agora em diante disciplinadas e colocadas a serviço do seu ideal. Isso resultará em um aumento considerável da sua “produção” de felicidade.

Depois dessa transformação, não há mais hesitações! O seu ideal, prefiguração do seu destino, ajuda você a resolver todos os problemas. Você sabe para onde está indo, sabe o que é bonito ou feio; você sabe as palavras que devem ser ditas, as ações que devem ser realizadas para “ter sucesso” na vida, no sentido nobre do termo. Em suma, a sua alma está integrada, está aquecida, está orientada e direcionada vigorosamente para o seu “bem”.

Mas não basta adotar um ideal num instante de entusiasmo. Você também precisa saber como defendê-lo. Você terá numerosas oportunidades de fazer isso.

Muita gente, com um ar insolente, lhe dirá: “O quê? Você está falando de ideais? Está dando importância a essa coisa que não vale para nada? Mas, meu amigo, o ideal é um peso morto nos negócios! Você certamente se afogará, se se sobrecarregar desse jeito!”

Recuse este “bom conselho” pensando: “Não, não vou por este caminho. Eu tenho um ideal, ele é um tesouro, e eu o preservo!” Porque, na realidade, aqueles que o convidam a “ser esperto” obedecem, às vezes sem perceber, ao prazer de destruir. O ser humano é assim, ele fica contente quando saqueia. Ele gosta de ver as suas destruições como prova da sua força. No entanto, o cético que destrói o ideal do seu semelhante experimenta com maior frequência essa satisfação perversa. Ele sabe que estabelecerá a sua dominação na medida em que consiga abalar o princípio ideal da força de um possível concorrente.

Portanto, escolha um ideal e ame-o ardentemente. Experimente de modo pleno a alegria de sentir que mais nobreza e mais grandeza estão florescendo dentro de você. Confie nas suas forças secretas que farão com que você se apaixone pelo seu ideal tal como um homem se

apaixona por uma mulher, simplesmente porque a vê como um ser sublime cujo valor é incomparável.

Examine com frequência o seu ideal desde o ponto de vista do pensamento. Admire-o, prostre-se diante dele, dedique-lhe uma adoração fervorosa. Você é o sumo-sacerdote cuidando de uma chama sagrada para que ela não se apague.

Melhor ainda, diga a si mesmo que o seu ideal é uma ordem de Deus; que você recebe esta ordem trêmulo de veneração e de amor, e a cumpre com a deslumbrante impressão de que finalmente compreende o sentido da vida, o qual está em participar do absoluto, do infinito, da perfeição.

NOTA:

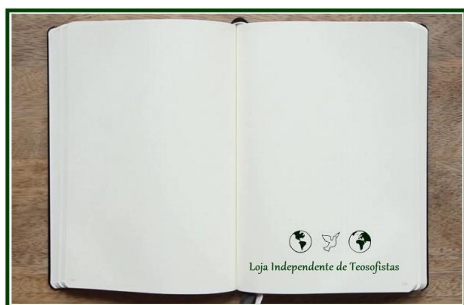
[1] Veja, no livro «**Dictionnaire de la Volonté**», a palavra “meta” (*but*, em francês). (CCA)

000

O artigo acima é uma tradução - feita por CCA - do texto de Jean des Vignes Rouges intitulado “**Idéal - La Force Propulsive de la Volonté**”. O artigo faz parte do livro «**Dictionnaire de la Volonté**», de Jean des Vignes Rouges, Éditions J. Oliven, Paris, 320 pp., 1945, pp. 162-168. **Jean des Vignes Rouges** é o nome literário do militar e escritor francês **Jean Taboureau** (1879-1970).

000

Leia mais:



* [O Caderno da Vontade.](#)

* [Como Renovar a Consciência.](#)

* Clique para ver [outros escritos de Jean des Vignes Rouges.](#)

* Examine a seção temática [Autodisciplina e Concentração: Para Fortalecer a Vontade Espiritual.](#)

000

Ligue a Luz da Atenção



Deixe de lado a atmosfera mesquinha fabricada por egoísmos infantis em luta. **Amplie** o seu horizonte para além das ações cegas.

Use a **teosofia clássica** como uma lâmpada, e olhe para sua vida diária à luz da alma imortal.

É possível construir lentamente uma Escada de Jacó, uma ponte viva entre o humano e o sagrado em sua existência diária.

Ingresse gratuitamente no grupo **SerAtento** em Google Groups:
<https://groups.google.com/g/seratento>

Mude sua vida para melhor. Uma vez no [SerAtento](https://groups.google.com/g/seratento), pode tem a oportunidade de estudar um pouco de teosofia todos os dias:

<https://groups.google.com/g/seratento>

A Filosofia Esotérica da Cenoura: **Colocando a Gula na Lata do Lixo**



A gula é um poderoso obstáculo no caminho espiritual.

Ao jogar no lixo esta forma de prazer desequilibrado você pratica autocontrole, fortalece a virtude da moderação, preserva a saúde e pode seguir o conselho de Hipócrates, o pai da Medicina:

“Faça do seu alimento o seu remédio.”

Vejamos um exemplo: o poder de cura da cenoura é enorme, em muitas áreas, e a sua capacidade de prevenir doenças, imensa. A alimentação natural é fator determinante para uma vida correta. Conheça os poderes curativos da cenoura lendo, entre outros, este artigo em “Tua Saúde”:

<https://www.tuasaude.com/beneficios-da-cenoura/>.

000

Clique e Leia:

A Oração de uma Loja Fortalecendo a Boa Vontade Comum

000

A Teosofia e o Carma Coletivo

Cada Pessoa Bem-Intencionada Pode Fazer o Melhor Possível, Aprendendo e Ensinando



Certo dia ouvi uma pessoa dizer uma frase que, embora referindo-se ao caso particular de um país, creio que em geral é válida para qualquer lugar e tempo, deixando de lado as personalidades:

“Que pecados cometemos nós os cidadãos para ter como responsável pelo governo alguém tão maquiavélico?”

Penso que a ideia da frase é correta, porque aponta para o fato de que a imoralidade dos líderes políticos de uma nação é um reflexo da imoralidade dos seus cidadãos.

Se os habitantes de um país forem sábios e éticos, então é mais provável que os governantes sejam também éticos e bem-intencionados.

Cada país vive em sua própria atmosfera cármica. Cada povo cria seu destino em todo momento. Os pecados ou erros cometidos pelas pessoas contribuem para o mau carma da nação. Tanto os pecados de ação como os de omissão. Ou seja, ao fazer um exame de consciência, se trata de perguntar não apenas o que eu fiz de errado, mas também o que eu não fiz de bom, que poderia ou deveria ter feito.

O grande problema é que se produz um efeito de retroalimentação: a imoralidade social gera imoralidade política, que, por sua vez, gera mais imoralidade social, e assim sucessivamente, num círculo vicioso do qual cada vez é mais difícil sair.

É claro que nem toda causa de sofrimento e imoralidade deve ser atribuída às suas vítimas, tal como Carlos esclarece em artigos como “[If You See an Injustice, Don't Blame the Victim](#)” (“Se Você Vê uma Injustiça, Não Culpe a Vítima”) e “[Carma: Castigo ou Aprendizado?](#)”. Um cidadão pode ser inocente e ainda assim sofrer uma injustiça. As forças cármicas o recompensarão no futuro por isso. Realmente, é habitual que os justos paguem pelos pecadores, como diz o ditado. No segundo texto mencionado acima, lemos:

“De fato, todo o esquema da natureza é justo. Disso não há a menor dúvida. Mas ele é justo no sentido de que está sempre corrigindo a si mesmo, e não no sentido de que faz perfeita justiça em cada um dos seus momentos, vistos isoladamente.”

Aliás, como estudantes de teosofia, ouvimos falar da relação oculta existente entre o movimento teosófico e o estado da humanidade em geral, ou de um país. Podemos dizer que parte da culpa de que líderes criminosos chegam ao poder numa nação está no fato de que o movimento teosófico não cumpriu com o seu dever. Os teosofistas não tiveram o respeito devido pela fundadora e pelos Instrutores, e a atmosfera cármica suja permite que gente sem escrúpulos obtenha o poder (assim como há insetos e bactérias que só prosperam num entorno sujo, e se o ambiente estiver limpo, eles não aparecem).

Além disso, o fato de que muitos líderes políticos não têm nenhuma vocação para trabalhar pelo bem da sua pátria e apenas buscam o poder e o dinheiro talvez seja o reflexo dos teosofistas que esquecem de reconhecer o valor das outras pessoas, e pensam apenas em “destacar-se pela sua sabedoria”.

É verdade que há países em que o movimento teosófico brilha pela sua ausência e, no entanto, os governantes parecem ser éticos e querer o bem da população. Mas, afinal, cada nação tem seu próprio ciclo. A coisa é que a civilização que supostamente lidera o mundo e o carma global hoje (a ocidental), é a que tem maior atividade teosófica, e ainda não tem um movimento teosófico suficientemente sólido e leal à verdade.

A boa notícia é que tudo isso pode melhorar. Ou talvez não, quem sabe. Mas de momento, cada pessoa bem-intencionada pode tentar fazer o melhor possível, aprendendo e ensinando. Todo associado da LIT faz isso. Se as sementes não frutificarem hoje, o farão amanhã.

(Alex Rambla Beltrán)

000

[Clique para ler:](#)

[**A Lei da Simetria**](#)

[**A Vida é Dual e Encontra a Paz no Equilíbrio**](#)

000

Ideias ao Longo do Caminho

A Combinação do Eterno Com o Imediato



Alexandre Dumas, pai (1802-1870)

Reduzindo a Perda de Tempo

- * Na vida do peregrino, o desperdício indesejado de energia é uma fonte profunda de lições.
- * Suas ações são o seu carma. Felizmente, a presença da perda de tempo em sua vida pode ser reduzida se você lembrar de um princípio básico:
 - * *O ritmo e a substância das nossas ações resultam da combinação de numerosos fatores contraditórios, cuja dinâmica merece ser observada serenamente desde o ponto de vista espiritual.*
- * Entre tais fatores, cinco podem ser citados aqui, mas a ordem entre eles é altamente mutável, porque eles agem como se fossem simultâneos: 1) Os nossos objetivos de curto e longo prazo; 2) O tempo disponível; 3) As circunstâncias ao nosso redor; 4) Os nossos hábitos e padrões vibratórios; e 5) Nossa capacidade de aprender e de melhorar a nós próprios.

* O lado mágico da vida inclui o fato de que o Imediato e o Eterno estão sempre juntos. A combinação com frequência surpreendente entre eles transmite vitalidade a cada segundo - e a cada década - da existência do peregrino.

A Visão Histórica de Alexandre Dumas

* Nascido sob o signo de Leão em 24 de julho de 1802, Alexandre Dumas, pai, completou sua encarnação em 5 de dezembro de 1870, quando o Sol estava em Sagitário.

* Há várias maneiras de ler o seu romance “**Os Três Mosqueteiros**”. A obra pode ser vista como um estudo sobre o lema “um por todos e todos por um”. A famosa regra adotada pelos lendários guerreiros do Rei da França coincide com a lei central da cooperação fraterna que une os que buscam pela sabedoria espiritual, especialmente se o *discipulado consciente* faz parte do processo. Veja o artigo “[Um Por Todos e Todos Por Um](#)”.

* É claramente uma ilusão subestimar a importância dos livros de Dumas no pensamento humano. Ao mesmo tempo que oferecem uma generosa quantidade de humor e de aventura, os seus livros têm um caráter setenário. Incluem uma mensagem para os níveis superiores de consciência. A ética é um componente essencial em seus romances, mas eles também podem ser vistos como estudos sobre o amor sublime, sobre a coragem física, sobre a luta entre lealdade e deslealdade, sobre psicologia, e sobre a luta - ao mesmo tempo brutal e sutil - pelo poder político.

* Há várias décadas Claude Schopp tem liderado um esforço meritório para mostrar a verdadeira profundidade das obras de Dumas. Em um ensaio sobre o romance “Le Chevalier de Sainte-Hermine”, de Dumas (publicado em inglês como “The Last Cavalier”), Schopp chama atenção do leitor para o fato de que, escrevendo sobre seus próprios romances, Dumas faz uma comparação. “Balzac”, diz Dumas, “compôs uma grande e bela obra intitulada **A Comédia Humana**. Nossa própria obra, começada ao mesmo tempo que a dele, mas que naturalmente não vamos tentar descrever, pode ser intitulada **O Drama da França**.”

* Imediatamente depois de citar estas palavras, Claude Schopp escreve sobre aquele *livro mais longo* formado por todos os romances históricos de Dumas, tomados em seu conjunto. Ele diz:

* “Em **O Drama da França**, as forças que estão em jogo, para manter o interesse do leitor (e Dumas não tem outro credo estético além do lema aristotélico de instruir e entreter), devem assumir os diferentes aspectos da condição humana e encontrar expressão em todas as emoções dos protagonistas, os ‘seus amores, seus ódios, sua vergonha, glória, alegrias e dores’. No comovente retrato de um ser humano lançado na própria história que ele está construindo, na maior parte das vezes como um instrumento cego, o passado tantas vezes esquecido está ligado ao presente, e o antigo é inseparável do contemporâneo, à medida que os leitores dos romances conhecem personagens históricos. O escritor restaura, para a sociedade que esqueceu, uma memória que pode lançar luz sobre a escuridão do presente. O barulho e o furor de tempos distantes podem encontrar os seus ecos no furor do presente, mas já não é o idiota de Shakespeare quem narra. O narrador é um poeta, um profeta retrospectivo que pode ver ordem no caos e revelar a necessidade onde o acaso parece reinar. O livro [*mais longo, formado pelos romances históricos de Dumas*] é, sobretudo, a leitura de outro livro cujo autor poderia ser Deus. Por trás da sua lenda desprezível, Dumas tenta nada menos que seguir os passos de profetas ao descobrir no passado alguns sinais do futuro. O seu

empreendimento, estivesse ele consciente disso ou não, se relaciona particularmente com o difícil processo de nascimento do mundo moderno, desde os começos da monarquia absoluta até o advento da República. Um romance de Dumas nunca é um romance voltado apenas para o passado. Embora o escritor possa ter um amor pelos valores morais de épocas passadas, ele nunca cai na nostalgia dos bons e velhos tempos. Ele guia a sua narrativa histórica na direção do presente e do futuro, isto é, no rumo da regeneração da humanidade. As diferentes épocas são como círculos nos quais o escritor coloca o leitor, em uma espiral ascendente cujo rumo é a perfeição social que o autor deseja criar. O passado não é digno de ser restaurado, a menos que ele possa ajudar a explicar o presente e a antecipar o futuro. Assim, nunca devemos ficar surpresos pelo fato de que na maior parte dos casos os romances de Dumas estão situados nos séculos dezessete e dezoito, a pré-história do presente.” [1]

* Em filosofia esotérica, é fácil ver que o conteúdo das linhas citadas acima é valioso.

Três Aforismos

* Helena Blavatsky escreveu:

* “O Ocultismo não é magia, embora a magia seja um dos seus instrumentos.”

* “O Ocultismo não é a aquisição de poderes, nem psíquicos nem intelectuais, embora ambos sejam servidores do Ocultismo. E o Ocultismo tampouco é a busca de felicidade, tal como os seres humanos entendem a palavra; porque o primeiro passo é sacrifício, e o segundo, renúncia.”

* “A Vida é construída através do sacrifício do que é individual em função do Todo. Cada célula do corpo vivo deve sacrificar-se pela perfeição do todo; quando ocorre o contrário, a doença e a morte transmitem a lição.” [2]

NOTAS:

[1] Traduzo as palavras da edição em inglês, “**The Last Cavalier**”, de Alexandre Dumas, Pegasus Books, Nova Iorque, traduzida por Lauren Yoder, 2008, 753 páginas. Veja o ensaio introdutório de Claude Schopp intitulado “**A Lost Legacy**”, página xliii. Esta obra de Dumas ficou inédita na forma de livro até o ano de 2005, quando foi publicada em francês por Claude Schopp. Antes disso, o próprio Schopp a descobriu e organizou o seu material esparso, tirando-a do esquecimento. (CCA)

[2] De “**Collected Writings**”, H. P. Blavatsky, TPH, EUA, volume VIII, p. 14. (CCA)

000

Pequenas Ações Práticas

* Reveja o texto acima escolhendo os pontos mais úteis dele. Registre em um caderno de anotações aquilo que chama atenção por ajudar você no momento atual. Comente com alguém sobre isso.

* Imprima os textos dos websites associados. Com frequência a leitura em papel permite uma compreensão mais profunda. Ao estudar um artigo impresso, o leitor pode sublinhar e fazer comentários manuscritos nas margens, ligando diretamente o ensinamento à sua realidade concreta.

000

A Lenda dos Ipês

O Dia em Que Deus Fez Uma Reunião Com Todas as Árvores



O ipê amarelo à esquerda, e o ipê roxo à direita

Conta a história que, quando Deus estava preparando o mundo, reuniu-se uma tarde com todas as árvores e pediu que cada árvore escolhesse a época em que queria florescer, e assim embelezar a terra.

E em uma explosão de alegria começaram todas a gritar:

“Outono, verão, primavera!”

Mas Deus viu que ninguém escolhia a estação de inverno, então perguntou:

- Por que ninguém escolhe a época de inverno?

Cada uma tinha uma razão. “Muito seco! Muito frio!... Muitos incêndios!”

Então Deus pediu um favor...

“Preciso de pelo menos uma árvore, que embeleze o inverno, que seja corajosa e capaz de enfrentar o frio, seca e queima e nesse frio poder embelezar o mundo...”

Ficaram todas quietos.

Foi aí que uma árvore, quieta e calada lá no fundo, abalou suas folhas e disse:

- Eu vou!...

E Deus com um sorriso perguntou:

- Qual é o teu nome?

- Meu nome é Ipê, Senhor!

As outras árvores ficaram assustadas com a coragem do Ipê e a sua loucura de querer florescer no inverno.

Então Deus respondeu:

- Por atender meu pedido vou fazer com que floresças no inverno não só com uma cor, mas com várias, para que também no inverno o mundo seja colorido. Tu terás cores e texturas diferentes e tua linhagem será enorme.

E assim Deus fez uma das mais lindas árvores, que dá cor ao inverno.

E temos o Ipê branco, o Ipê amarelo, o Ipê amarelo do pântano, o Ipê amarelo da folha lisa, o Ipê neblina amarela, o Ipê rosa, o Ipê roxo.

Que possamos ser como o Ipê, e saibamos florescer nos invernos da vida.

000

O autor da **Lenda dos Ipês** é desconhecido. Em dezembro de 2023, o texto foi partilhado pela teosofista **Aracy Medeiros Clemente** com os seus colegas da **Loja Independente**. Em mitologia e em teosofia, as dríades são os espíritos das árvores. As dríades pertencem ao grande grupo das ninfas, isto é, das divindades dos rios, dos bosques e florestas e dos campos (Dicionário Aurélio, 2010). A lenda narra, portanto, uma reunião de Deus com as dríades.

000

[Clique para Viver:](#)

A Consolidação da Vitória



[Cinco Aspectos da Caminhada Teosófica](#)

000

Revista *National Geographic*: **Escrever em Papel Como Terapia** **A Escrita à Mão Fortalece a** **Atividade Neural e Previne Doenças**

A escrita terapêutica - em inglês, “journaling”, da palavra “journal”, diário - é uma ferramenta da psicologia utilizada para ajudar a processar emoções, experiências ou pensamentos negativos, de forma que estes percam o poder que têm sobre a pessoa e sejam, assim, reduzidos os seus impactos físicos e psicológicos.

E resulta melhor se for feita em papel, conforme têm provado vários estudos científicos. A razão prende-se com o facto de a escrita terapêutica pretender ir mais fundo na memória, na reflexão e na compreensão dos acontecimentos, com a ciência a demonstrar, nas últimas décadas, que a coordenação mão, cérebro e olhos resulta na superioridade da escrita manual sobre a digital ao nível cognitivo, com vantagens em termos de aprendizagem, memória e criatividade.

Um estudo de 2017, da neurocientista Claudia Aguirre, explicou que, ao desenhar as palavras, ativamos vias neurais que de outra forma ficariam intocadas. Por outro lado, escrever à mão exige mais esforço, tempo e atenção do que teclar, e o seu efeito acaba por ser mais profundo no cérebro - foi o que descobriram os investigadores da Universidade de Princeton e da UCLA, Pam A. Mueller e Daniel M. Oppenheimer, no seu estudo “The Pen Is Mightier Than the Keyboard” (“A caneta é mais poderosa que o teclado”).

É por isto que o ato de escrever com caneta e papel é também uma arma importante para “ginastizar o cérebro” na luta contra doenças como o Alzheimer e a demência, como confirmou o estudo “Analfabetismo, risco de demência e trajetórias cognitivas entre idosos com baixa escolaridade”, realizado em 2019 por investigadores das universidades de Columbia, Michigan e Novo México [nos EUA].

Numa outra investigação, os cientistas do *Cognition and Action Neuroimaging Laboratory*, da Universidade de Indiana [EUA], provaram, através de ressonâncias magnéticas realizadas ao cérebro, que escrever à mão aumenta a atividade neural de uma forma que pode ser comparada à meditação, potenciando a concentração e aumentando o relaxamento.

O hábito de registar no papel sentimentos e emoções é, por tudo isto, recomendado como forma de proteger a saúde mental e de lidar com o estresse e a ansiedade.

[Reproduzido de uma das páginas iniciais, não-numeradas, da edição portuguesa da revista **National Geographic**, dezembro de 2023.]

000

Leia os artigos “[A Arte de Fazer Anotações](#)” e “[O Caderno da Vontade](#)”.

000

Celebrando a Renovação da Vida: **Estudos Sobre o Natal e o Ano Novo**



- * [O Presépio na Alma de Cada Um - Carlos Cardoso Aveline](#)
- * [O Natal de Ontem e o Natal de Hoje - Helena P. Blavatsky](#)
- * [Não Pergunte Quem Nasce no Natal - Carlos Cardoso Aveline](#)
- * [Se Cristo Voltar Neste Natal - Carlos Cardoso Aveline](#)
- * [Um Poema Clássico de Natal - Luís de Camões](#)
- * [A Noite Santa de Dezembro, conto de Selma Lagerlöf](#)
- * [O Natal Como Lição de Simplicidade - Carlos Cardoso Aveline](#)
- * [A Lenda da Árvore de Natal - Dr. Kaygorodoff](#)
- * [A Árvore de Natal de Cristo - Fiódor Dostoievsky](#)
- * [O Significado da Estrela de Natal - Carlos Cardoso Aveline](#)
- * [A Prática da Presença Divina - Carlos Cardoso Aveline](#)
- * [Sobre o Natal e o Ano Novo - Carlos Cardoso Aveline](#)
- * [A Magia do Final de Ano - Carlos Cardoso Aveline](#)
- * [Decisões Para o Ano Novo - Robert Crosbie](#)
- * [Um Compromisso Com o Ano que Vem - Loja Independente de Teosofistas](#)
- * [Para Começar o Ano Novo - Carlos Cardoso Aveline](#)

000

Clique e Leia: **As Cinco Dimensões do Amor**



**Pitirim A. Sorokin Propõe Uma
Visão Prática da Vida Emocional**

000

